

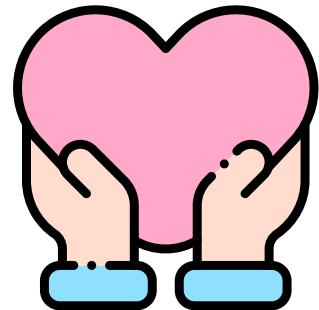
Crianças com doenças incuráveis

OBJETIVO: Compreender que a oração e o cuidado são formas de levar força às crianças e às famílias que sofrem.

MATERIAIS: imagens de crianças doentes e seus familiares (muita atenção na seleção dessas fotos), desenho grande de uma casa (hospedaria/hospital), papel, lápis ou hidrocor.



Motivação



Canto: Amar a ti Senhor

Pedir que as crianças olhem para as imagens de crianças doentes e suas famílias que estão no centro na sala.

Perguntar o que sentiram ao ver essas imagens.

Em seguida, pedir que escrevam no papel, o que pode aquecer o coração dessas crianças e de suas famílias (Ex: oração, visita, ouvir música, sorriso, paciência, abraços, conversar).

Após todos escreverem, rezar o oferecimento diário e em seguida, assistirem juntos o vídeo da intenção de oração do Papa.



Descrição da experiência

Trabalho em grupo (20 min)

O animador faz os questionamentos aos adolescentes e deixa que eles falem livremente:

1- Quando você fica gripado ou com uma dorzinha de barriga, o que faz você se sentir melhor além do remédio? (O abraço da mãe? Um desenho? Um carinho?)

2- Imagine uma criança que precisa morar no hospital ou tomar remédios todos os dias. O que você acha que ela mais sente falta de fazer em casa?

3- Vocês já viram como o pai ou a mãe ficam preocupados quando vocês estão doentes? Como podemos ajudar os pais dessas crianças a não ficarem tão tristes?

4- O Papa fala em “nunca perder a esperança”. O que é esperança para você? É acreditar que, mesmo no dia nublado, o sol ainda existe atrás das nuvens?

5- Você costuma rezar pelos doentes?



Análise da Experiência

O animador, faz uma reflexão sobre a importância de nossa oração, como gesto de amor, carinho e acalento para as crianças e para os seus familiares, como nos encorajou o Papa Francisco: “No caso das doenças raras, é muito importante a rede de solidariedade entre os familiares, promovida por estas associações. Ajuda as pessoas a não se sentirem sozinhas e a trocar experiências e conselhos. Encorajo iniciativas que apoiam a pesquisa e o tratamento, e expresso a minha proximidade aos doentes, às famílias, mas especialmente às crianças. Estar próximo das crianças doentes, das crianças que sofrem, rezar por elas, fazê-las sentir a carícia do amor de Deus, a ternura.

Curar as crianças também com a oração quando existem doenças que não sabemos o que são, ou quando há um diagnóstico bastante ruim. Rezemos por todas as pessoas que têm doenças raras, rezemos especialmente pelas crianças que sofrem.”

Recordar que devemos sempre olhar para as pessoas com olhar de caridade e compaixão, como Jesus. As crianças com doenças incuráveis e seus familiares, precisam de cuidados médicos, mas também do nosso olhar humano, com apoio social, psicológico e espiritual. Por isso, O Papa Francisco recordava que “há duas palavras que, quando alguns falam de doenças terminais, se confundem: incurável e in-cuidável. E não são a mesma coisa. São João Paulo II dizia que ‘curar, se é possível, cuidar sempre’”.

Explicar que, mesmo quando não há cura física, o (que o Papa menciona na intenção do mês) vem de gestos de amor que dão força para as crianças e suas famílias continuarem lutando e mesmo quando não conseguimos chegar até elas, nossas orações chegam e são forças – Aqui, pode-se fazer breve menção às palavras que escrevemos no início do encontro.



Discernimento da experiência

Oração comunitária

Ler a passagem: Lc 10, 25-37 (O Bom Samaritano)

Breve momento de silêncio, em seguida o animador faz uma breve reflexão. Na história original, um homem é ferido na estrada. No contexto da intenção do Papa, a é a “vida” e os “ferimentos”; são as doenças incuráveis.

O Homem Caído: representa a criança doente e sua família, que se sentem frágeis e caídos pelo peso da notícia de uma doença difícil.

Os que passam direto: representam a indiferença ou o preconceito. Às vezes, as pessoas se afastam de famílias com crianças doentes por não saberem o que dizer.

O Samaritano: representa os médicos, enfermeiros, voluntários e nós mesmos através da oração. Ele não apenas sentiu pena; ele parou, cuidou e pagou pelo tratamento.

O animador faz os seguintes questionamentos:

1- O Samaritano não conhecia o homem ferido. Por que vocês acham que ele parou para ajudar mesmo assim?

2- Como podemos ser “Bons Samaritanos” para uma família que está triste no hospital, mesmo sem sermos médicos?”;

3- O Papa pede que as famílias recebam o “apoio necessário”. O que o Samaritano fez que foi além de apenas dar um remédio? (Ele levou para uma hospedaria, deu carinho, cuidou do futuro dele).

Após os adolescentes responderem, peça que olhem para o desenho da casa no chão e coloquem as palavras que escreveram no início do encontro dentro dela junto com uma das imagens da ambientação, simbolizando o que uma criança com uma doença incurável precisa receber e que são as ações que devemos ter.

Cada adolescente lê a sua palavra e coloca dentro da casa, junto com uma imagem.

Animador: O Papa Francisco fala muito sobre “cultura do cuidado”; O Bom Samaritano é o exemplo bíblico do que hoje chamamos de Cuidados Paliativos: garantir que, mesmo quando não se pode “curar”; a doença, é sempre possível “cuidar”; da pessoa para que ela não sofra.

Ao final, pedir que cada adolescente complete a frase: “Senhor, eu peço que a criança que está no hospital hoje sinta que...” (Ex: ...que ela é amada; ...que eu sou amigo dela; ...que o Senhor está cuidando dela... que ela não está sozinha).

Pai Nosso e Ave Maria.

Nossa Senhora, Mãe da Esperança e da Saúde, rogai por nós!

COMPROMISSO

Proponha que o grupo faça uma visita (se possível) ou envie desenhos e mensagens para a ala pediátrica de um hospital local ou para uma instituição que cuida de crianças doentes ou com necessidades especiais.

